

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: diário Popular Class.: Narcóticos 641

Data: 12/02/84 Pg.: _____

190 O epadu fez o Brasil passar de corredor de exportação de coca a grande produtor

Vicente Mário Gigliotti

TÔNICA

É, assim, a preocupação com o aumento sensível da produção de coca no continente sul-americano foi a tônica defendida pela delegação brasileira à 8.ª Reunião da Comissão de Drogas e Narcóticos da ONU, que se reuniu de 6 a 10 deste mês em Viena. Segundo o presidente do Conselho Federal de Entorpecentes, Arthur Castilho, "tal fato está a exigir maior cooperação internacional, especialmente para efeito do cumprimento específico das obrigações assumidas ao ratificar-se a convenção única de Nova Iorque, que estabeleceu a erradicação e a substituição da coca".

Embora Arthur Castilho tenha evitado tocar no assunto, sabe-se contudo, que a preocupação deve-se, no momento, à criação no Peru e na Bolívia de empresas estatais que estariam fomentando o cultivo da coca sob a alegação de tratar-se de produção para fim científico. "O Brasil — enfatizou — defende o cumprimento das resoluções internacionais que recomendam a erradicação da coca e sua substituição por outras culturas. É importante que os países envolvidos no assunto examinem com seriedade a questão".

Os governos do Peru e da Bolívia consideram porém que a pura e simples erradicação do cultivo da coca criaria um sério problema social, em vista do desemprego. Por isso, pretendem oficializar a produção com fins científicos. "É — disse Castilho — conveniente que se apoiem os projetos de substituição de plantio, única medida eficaz para erradicar o problema

O flagelo dos tóxicos que se tornou o mal do século foi intensamente debatido na recente 8.ª Reunião da Comissão de Drogas e Narcóticos, da ONU, que se realizou em Viena e cujas resoluções passarão a ser divulgadas. O representante brasileiro àquela reunião, ministro interino da Justiça Arthur Castilho, enfatizou, a propósito, que o Brasil deixou de ser apenas um corredor de exportação de cocaína, passando a grande produtor. Essa a nova realidade do nosso País, no campo dos narcóticos.

E acrescentou: "É tão grave a produção de cocaína no Brasil, extraída do vegetal conhecido por epadu, uma das 250 variedades existentes de coca, que proporemos ao presidente Figueiredo uma grande operação para erradicar de vez essa planta de nossas matas amazônicas".

O epadu, como tem sido divulgado ultimamente, é cultivado especialmente pelos índios do grupo linguístico Tucano e Macu.

na América do Sul". Diz também que o Brasil tem feito esforços nesse sentido. Lembrando que foi detectada a existência de grande quantidade de um vegetal conhecido como epadu, planta tradicionalmente cultivada por indígenas da qual se extrai a coca, e que, mesmo assim, será proposto ao presidente Figueiredo uma grande "Operação Epadu", com a participação de vários organismos federais e estaduais.

O EPADU

— Ainda sobre cocaína, houve considerável aumento nas apreensões (mais de 100 por cento), isto sem incluir o epadu. Por outro lado, no que se refere à "cannabis" — maconha —, houve uma erradicação considerável, graças, sobretudo, à execução de um programa de utilização de satélites para detecção de plantios. Ultrapassou mil toneladas o peso das plantas destruídas.

O considerável aumento da produção, somado ao acréscimo das substâncias remanescentes após o trânsito pelo seu território, está a exigir um esforço interno na prevenção e repressão e uma intensificação da cooperação internacional no sentido de erradicar e substituir as plantações. "Estamos — comentou — somando esforços no sentido de erradicar o plantio, adotando uma certa cautela, especialmente no que diz respeito aos indígenas, que são e serão assistidos pela FUNAI".

Outro problema é o do uso indevido e do tráfico ilícito de drogas. "O Brasil, por suas dimensões continentais e "fronteiras abertas", é um convite permanente ao uso de tráfico de substâncias entorpecentes. "As estatísticas — observou — são assustadoras e as ocorrências registradas não apresentam, ainda, a realidade dos fatos, visto que em todas as regiões nos defrontamos com efetivos in-

significantes em relação às necessidades operacionais, principalmente para fazer frente ao tráfico organizado".

PSICOTRÓPICOS

Além das medidas que se vem tomando em termos de intercâmbio com os países vizinhos, há também a necessidade de estendermos "o nosso raio de ação, através de trabalho mais próximo das fontes de produção, já que o comércio clandestino de drogas não está restrito ao nosso país, mas envolve diretamente todo o continente americano. De fato — frisou — o tráfico não escolhe fronteiras. Apenas depende de certas peculiaridades econômicas e sociais para a introdução das drogas e seu consequente consumo".

Quanto aos psicotrópicos, salientou que a maior incidência no tráfico e consumo desse tipo de droga se concentra nas fronteiras com os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso, provenientes da Argentina e do Paraguai, onde são fabricados em grandes quantidades por laboratórios clandestinos, principalmente o Pervitin e o sal de anfetamina, que são vendidos e traficados para o Brasil.

Estudos estão sendo feitos no sentido de apurar a viabilidade do uso de cães como meio auxiliar pelos setores encarregados de combate ao tráfico ilícito e ao uso indevido de substâncias entorpecentes. "O programa — destacou — objetiva o treinamento de cães por especialistas no assunto, devendo ser implantado nas principais cidades brasileiras, começando por S. Paulo, onde a incidência do tráfico e uso de drogas se apresenta em maior escala".